

# sem mamãe

**Juliaura**

Sem pai nem mãe que fiquei,  
emprestei uns do mundo pra mim  
amanhã mamãe serei, talvez  
hoje me curvo diante de ti  
cálice do sagrado encanto  
de *dar vida à carne viva*  
agarro-me a teus soluços  
banham-me lágrimas parideiras  
Mãe faminta de carinho  
Filha com fome de ternura  
ambas insones entre flores  
desenhadas na memória  
a ferro e fogo ardente e vivo  
por toda a dura eternidade

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/sem-mamae>